
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA
E ASSUNTOS ESTUDANTIS
II SIMPÓSIO DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS
13 e 14 de junho de 2013

ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA

Comunicação Oral

Coordenadora da Ação

Lucimar Marques da Costa Garção¹

lucimargeo35@gmail.com

Alunos extensionistas²

Denise Melo de Moraes

Douglas Alves da Silva

Jessica Daiane M. de Lima

Joelma Rodrigues Oliveira

Larissa César Araújo

UEG/ Porangatu

Área temática: EDUCAÇÃO

Resumo

Partindo dos fundamentos básicos da Cartografia, o projeto visa possibilitar habilidades cartográficas de geoespacialização por meio de conexões entre a teoria e a

1

☒ Docente na UEG - Porangatu, curso de Geografia, autora da ação, Mestranda em Geografia na UFG/IESA

2

☒ Alunos do 2º ano do curso de geografia que estão cursando a disciplina de Cartografia Temática

prática. O projeto será executado em cinco etapas: na primeira far-se-á a preparação dos alunos colaboradores para atuarem no projeto. O segundo momento, já na escola de aplicação consiste em mostrar a importância do conhecimento cartográfico no cotidiano escolar do aluno do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Na terceira etapa serão expostas algumas ferramentas importantes que corroboram no conhecimento da linguagem cartográfica, bem como toda a semiologia gráfica utilizada num mapa. No quinto momento serão apresentados as etapas de construção de um mapa por meio da utilização do Geoprocessamento. Sendo assim pretende-se trabalhar com exercícios (construção de maquetes, leitura de cartas, mapas, tabelas e gráficos) que envolvam diversos conceitos e práticas espaciais.

Palavras chave: alfabetização cartográfica - mapa - lugar - localização

Introdução

É urgente a necessidade de formar alunos que sejam capazes de observar, ler, construir, comparar e interpretar as informações contidas num mapa. Nesse sentido os eixos temáticos que norteiam a estruturação do currículo básico do ensino fundamental II solicita no desenvolvimento das aulas de geografia a articulação dos eixos físico, territorial, social e cartográfico, é nessa prerrogativa que o projeto adentra ao cotidiano escolar. Nesse contexto o mapa pode ser a ferramenta que estabelece esse vínculo entre os conteúdos e a compreensão do lugar.

O mapa é um meio de comunicação que precisa atingir os objetivos a que se propõe. Segundo Simielli (1986), "na vida moderna é cada dia mais notória e importante a utilização de mapas", e que ao pensar no mapa como transmissor de informações, deve-se ter em mente os princípios da comunicação cartográfica. Daí entender que o sucesso na leitura de mapas requer o conhecimento da totalidade, as quais serão formadas em consonância aos conteúdos geográficos dispostos no currículo de referencia. A análise de textos contendo representações cartográficas, elementos físicos da paisagem, bem como a noção de localização estão sendo cada vez mais tomados nas provas de conhecimentos gerais que são aplicadas por órgãos estaduais (Prova Goiás - SAEGO -

Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás (Saego)) e federais (prova Brasil), daí a importância de fomentar noções espaciais geográficas.

Segundo Pissinati e ARCHELA a falta de habilidades cartográficas levam as pessoas a se verem em situações como: ficar girando o mapa da cidade até conseguir se localizar na mesma, dizer que o norte fica para cima e o sul para baixo, ter dificuldade para entender como pode o rio São Francisco nascer em Minas Gerais e “subir” para o Nordeste do país, ou não conseguir dimensionar os espaços com base na escala.

Compreende-se sobre esse contexto, que os conhecimentos cartográficos são necessários a vida cotidiana. No que se refere à representação do espaço geográfico, a apropriação da linguagem cartográfica é um aspecto relevante, principalmente quando se trata de pensar na educação do indivíduo habilitado compreender o processo de espacialização de suas atividades.

Nesse contexto, o projeto visa possibilitar habilidades cartográficas por meio de conexões entre a teoria e a prática, onde os mapas são apresentados como articulador desse processo. Daí a execução do projeto possibilita contribuir com professores de Geografia da Escola Estadual D. Gercina Borges Teixeira, tendo em vista ainda que concomitante a sua realização, os alunos colaboradores (alunos do 2º ano do curso de Geografia) em consonância com a disciplina Cartografia Temática terão a possibilidade de criar noções básicas do dia a dia da sala de aula, pois frequentando um Curso Licenciatura Plena em Geografia, torna-se uma oportunidade de familiarizar-se com a Cartografia Temática e as competências de um professor.

A relevância do projeto consiste em aprender a ler um mapa e dele extrair informações, tarefa que requer o desenvolvimento de propostas focalizadas para esse intuito. Outra questão é que a realização do projeto atende a solicitação de professores da Escola Estadual Dona Gercina Borges Teixeira, para colaborar com a efetivação da proposta curricular do ensino de Geografia que aponta para a importância da linguagem cartográfica como sendo fundamental no conhecimento Geográfico. Assim o problema surge da necessidade de dar visibilidade aos conhecimentos cartográficos fundamentais para: observação, leitura, comparação, interpretação, construção e tratamento das informações contidas nos mapas.

Assim sendo, o projeto visa possibilitar acadêmicos do curso de Geografia que cursam a disciplina de Cartografia Temática, aos professores de Geografia da Escola Estadual Dona Gercina Borges Teixeira e aos alunos do 6º ao 9º ano da referida escola, habilidades cartográficas por meio de conexões entre a teoria e a prática apresentadas pelos mapas. Além disso essa ação colabora com o docente da escola de aplicação no desenvolvimento de atividades junto aos alunos do 6º ao 9º ano, possibilitando habilidades de conhecimentos cartográficos como: observação, leitura, comparação, interpretação, construção e tratamento das informações contidas no mapa, permitindo a socialização com globo terrestre, mapas, bússola e GPS, vistos como possibilitadores da construção de noções do lugar, articulando às mudanças ocorridas no espaço e no tempo.

Desenvolvimento da ação

O projeto que está sendo executado perpassa por cinco etapas. Primeira etapa: formação com os alunos do curso de geografia com os artigos: Iniciando a Alfabetização Cartográfica - disponível no site: http://www.labtate.ufsc.br/images/INICIANDO_A_ALFABETIZACAO_CARTOGRAFICA, o artigo: Fundamentos da alfabetização Cartográfica no Ensino de Geografia - disponível no site: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/6579/5972>, e a uma matéria da Revista Nova Escola disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/geografia/praticapedagogica/introducaocartografia629253.shtml>. Nesta etapa foi discutido com os acadêmicos sobre a necessidade de um boa noção de conhecimentos cartográficos. A partir daí os alunos colaboradores foram divididos em equipes (equipe 01 - currículo do 6º ano , 02 - currículo do 7º ano, 03 - currículo do 8º ano e 04 - currículo do 9º ano) e cada uma assumiu a responsabilidade de procurar e elaborar atividades em consonância ao Currículo de Referencia em que o professor de Geografia da escola está trabalhando nas turmas do 6º, 7º, 8º e 9º ano, salas em que o projeto está sendo executado. Assim uma série de atividade de alfabetização

cartográfica fomentam os conteúdos de geografia trabalhados na escola de aplicação do projeto.

A segunda etapa: ida a escola: Nessa etapa os alunos da escola Gercina Borges foram apresentados ao projeto e começaram a fase de execução da alfabetização cartográfica, concomitante aos conteúdos de Geografia vistos pelos alunos. Nessa estão sendo apontadas a importância do conhecimento cartográfico no cotidiano do aluno, juntamente com todas as atividades que foram elaboradas de acordo com o conteúdo, aplicando-se durante as aulas de Geografia.

A terceira etapa que consiste nas práticas de exercícios sobre noções cartográficas envolvendo: mapas, cartas, globo que também está em execução, estão sendo apresentados alguns instrumentos importantes que corroboram no conhecimento da linguagem cartográfica, bem como toda a semiologia gráfica utilizada num mapa. Nessa etapa, trabalha-se com exercícios e metodologias para atrair a participação dos alunos (construção de maquetes, leitura de cartas, mapas, tabelas e gráficos) com diversos conceitos e aprendizados espaciais. Até o momento foram realizadas três metodologias diferenciadas para ensinar sobre localização.

Na primeira oficina, colocou-se mapas e alunos espalhados no pátio da escola. Utilizou-se a bússola para marcar alguns pontos de referência, dentre os quais destaca-se os pontos de orientação da rosa dos ventos. Os alunos foram divididos em equipes e cada uma com a responsabilidade de organizar os mapas de acordo com os níveis de informação.

Na segunda oficina, sobre o planeta Terra, utilizou-se a maçã para identificar as partes que compõem a estrutura da Terra, nessa pode-se atentar àquilo que os mapas do planisfério sobre as placas tectônicas que localizam as áreas de construção do relevo bem como o material (magma) que sai daquele lugar tem sua gênese no núcleo da terra. Daí para compreender as partes que compõem a estrutura da Terra, utilizou-se a maçã (miolo com a semente representou o núcleo, invólucro após a semente o manto e a casca a crosta). Logo após a explicação os alunos puderam saborear "a terra".

Na terceira oficina, sobre fusos horários, utilizou-se a mexerica, o globo terrestre, uma lanterna e o data-show para mostrar os movimentos da terra que são responsáveis

pela mudança de horário. Nessa, os gomos da mexerica foram utilizadas para mostrar as linhas imaginárias que fazem parte da longitude, os graus e as horas a partir do meridiano de [Greenwich](#) para leste e oeste, utilizou-se ainda a imagem disponível no site: <http://professoralexeinowatzki.webnode.com.br/sobre-mim/cartografia/coordenadas-geograficas/>, para corroborar a ilustração da aula. Ressalta-se que uma série de exercícios são propostos efetivar a noção de coordenadas geográficas. Nessa os alunos após a experiência saborearam "as coordenadas geográficas".

No momento posterior a esse serão apresentados as etapas de construção de um mapa por meio da utilização do Geoprocessamento, previsto para acontecer na quarta e na quinta etapa que consistirá em apresentar as possibilidades de construção de mapas por meio do uso de sistemas de informações geográficas e elaboração de mapas com uso do Google Earth e por último a elaboração de um produto final feito pelos alunos participantes do projeto: relato de experiência dos alunos da escola de aplicação e produção de um artigo dos acadêmicos do curso de Geografia.

Compõe o material didático de apoio para a realização do projeto: Mapas, Cartas, Bussola, GPS, Computadores, papel e xerox, além de outros que durante o desenvolvimento das atividades for necessário.

Para a efetivação do projeto: Alfabetização Cartográfica, conta-se com acadêmicos do 2º ano do curso de geografia, com idade média que varia entre 19 e 25 anos. A maioria reside em Porangatu, sendo que outra pequena parte reside nas cidades circunvizinhas. Esses estão cursando a disciplina de Cartografia Temática e no desenvolvimento do projeto também estarão cumprindo suas horas de práticas curriculares referentes a disciplina. Quanto aos alunos da escola de aplicação, são jovens, entre 11 e 16 anos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II da Escola Estadual Dona Gercina Borges Teixeira. Ao todo o projeto contempla um público de 167 pessoas, sendo 20 acadêmicos e 147 alunos da escola.

Resultados esperados e já alcançados

Na certeza de poder possibilitar experimentos que levem a noção espacial de uma das principais categorias de análise geográfica: lugar e paisagem, e tendo em vista ainda a compreensão do espaço e do tempo.

Com relação ao que já foi trabalhado, percebeu-se que os acadêmicos compreenderam as noções básicas de cartografia e sua importância para o cotidiano isso foi comprovado a partir da elaboração dos exercícios e atividades para aplicação na escola Gercina Borges.

Quanto a apresentação do projeto para os alunos da escola nas fases já executadas conseguiu chamar a atenção de maneira que não ocorre indisciplina durante o desenvolvimento das atividades, demonstrado que os exercícios tem despertado muito interesse e participação. Outro aspecto interessante é que as notas dos alunos que estão participando do projeto melhoraram. Quanto às oficinas percebeu-se o despertar para situações vividas no cotidiano do aluno.

Bibliografia

Pissinati, M. C.; ARCHELA, R. S. Fundamentos da alfabetização cartográfica no Ensino de Geografia. p. 169. Disponível no site: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/6579>

Simielli, Maria Helena. O mapa como meio de comunicação: implicações no ensino de Geografia do 1º grau. São Paulo, 1986. Tese (Doutorado) Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP